

## A BOVINOCULTURA DE CORTE BRASILEIRA

O Brasil é o *Celeiro do Mundo* e em mais de uma década alcançou muitos avanços na produção agropecuária, que hoje servem de exemplo aos países ditos desenvolvidos. A toda hora os ‘gringos’ estão chegando para saber o que fazemos diferente para produzir tanto no segmento do agronegócio. A soja abastece gigantes do consumo da oleaginosa, como a China e União Europeia e a carne de bovinos, aves e suínos alimenta gente da Rússia, Oriente Médio e Ásia. Quase todos os países já conhecem o produto *Made in Brazil*, mas o que falta para atingirmos mais mercados e melhores preços pela nossa proteína animal?

De acordo com a ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne), o rebanho bovino brasileiro está em plena evolução, com melhoria contínua dos seus índices zootécnicos, se tornando cada dia mais produtivo e eficiente. A maior e melhor produção em área constante têm permitido que a pecuária brasileira torne-se cada vez mais sustentável, uma referência para o mundo inteiro.

Alguns países ainda usam como barreira comercial, a dita sanidade de segunda linha do Brasil, como o risco de transmissão da Febre Aftosa e da Encefalopatia Espongiforme Bovina (vaca louca) aos nossos clientes lá de fora. Mas estes argumentos são frágeis e avanços foram conquistados no controle e erradicação dessas doenças. O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) coordenado pelo Ministério da Agricultura, com a colaboração das secretarias da agricultura estaduais, já detém zonas com o status de *livre de Febre Aftosa sem vacinação*, como é o caso de Santa Catarina e muitos outros estados com o status de *livre com vacinação*, primeiro passo para o reconhecimento da OIE como doença controlada e erradicada.

Segundo informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tem o maior rebanho comercial do mundo, com aproximadamente 209 milhões de cabeças. Este rebanho é composto por cerca de 80% de animais das raças zebuínas (*Bos taurus indicus*), de comprovada rusticidade e adaptação ao ambiente tropical predominante no Brasil, onde o Nelore representa 90% desta parcela. Na região Sul do Brasil predominam animais das raças *Bos taurus taurus*, de origem europeia, adaptadas ao ambiente temperado, dentre eles o Angus, o Hereford, o Charolês e o Simental entre outros. Podemos encontrar também no Brasil animais das raças Bonsmara e Senepol conhecidas como raças adaptadas ao ambiente tropical.

A raça Nelore é extremamente adaptada às condições ambientais e ao sistema de produção brasileira, com predominância de criação a pasto, com suplementação mineral. O uso do cruzamento industrial com as raças chamadas europeias vem ganhando adeptos, permitindo a produção de uma carne mais nobre em ambientes mais rústicos, agregando valor ao produto deixando de ser apenas uma *comodity*. O objetivo do cruzamento industrial é usufruir da heterose, onde o ganho genético decorrente da combinação de características extremas entre as raças, bem como da complementaridade das características produtivas levam ao ganho em qualidade.

Segundo o IBGE, em 2013 o país abateu 34,4 milhões cabeças, recorde anual pelo segundo ano consecutivo. A produção de carcaças bovinas alcançou recorde com a marca histórica de 8,2 milhões de toneladas. A produção de couro bovino também bateu recorde com 38,8 milhões de unidades curtidas em 2013, cuja diferença entre animais abatidos se deve aos abates em frigoríficos sem controle oficial, abates domésticos e clandestinos. A exportação de carne bovina *in natura* também foi recorde atingindo a marca histórica de aproximadamente US\$ 5,4 bilhões e 1,2 milhões de toneladas de carne exportadas, representando um crescimento percentual de 22% no faturamento e 24% em volume, de acordo com relatório da ABIEC.

Graças às conquistas obtidas na área de genética bovina, o Brasil vem agregando valor ao produto final, ou seja, a carne de qualidade. Os avanços na avaliação genética, especialmente da raça Nelore predominante no país, tornaram os resultados cada vez mais confiáveis para os criadores. Os Programas de Seleção tem trazido ótimas informações sobre DEP (Diferença Esperada na Progenie), faltando sua consolidação através da unificação dos dados, o que facilitará a interpretação entre resultados do mesmo indivíduo em diferentes programas.

Mas aonde podemos chegar? Ainda precisamos consolidar os programas de avaliação de animais taurinos, especialmente o Angus, maior fornecedor de genética para o cruzamento industrial, com expressivos 3,4 milhões de doses de sêmen comercializadas em 2013, conforme relatório da ASBIA (Associação Brasileira de Inseminação Artificial), ultrapassando a raça Nelore, sempre o maior fornecedor de genética através da inseminação artificial.

Os maiores problemas para a indústria da carne bovina residem na necessidade de uniformização das carcaças, melhor cobertura de gordura e de marmoreio da carne, fatores essenciais para produção de carne de qualidade. Os programas de melhoramento

genético vêm gerando informações de DEP para características de produção, que levem a uma melhor seleção para rendimento e acabamento de carcaça. Nos últimos anos o acréscimo da informação para maciez da carne, vem agregando valor considerável aos animais zebuínos, cuja característica de moderada intensidade para seleção, tem dado resultados promissores na seleção para maciez.

A utilização do ultrassom em animais vivos, como ferramenta para seleção de carcaças com específicos padrões de qualidade, tem gerado informações de DEP para estas características, com ótimos progressos genéticos. Avaliações genéticas de importância para a seleção produtiva como a eficiência alimentar é outra medida que tem forte impacto na seleção para eficiência em Nelore e, vários trabalhos de pesquisa estão sendo conduzidos no Brasil. Os estudos iniciais realizados com a raça Nelore são promissores para DEP de eficiência alimentar.

A Seleção Genômica é o novo conceito incorporado à bovinocultura de corte e, apesar das dificuldades impostas para aplicação da tecnologia, os primeiros resultados apresentados no Brasil são promissores para acelerar o ganho de produtividade e de qualidade de carne. Novos estudos sobre as técnicas de biologia molecular tornaram possíveis a identificação de maior número de genes responsáveis pelas características quantitativas do genótipo, permitindo selecionar com maior rapidez animais superiores para determinadas características, sem a necessidade de avaliação fenotípica, com ganhos consideráveis em tempo e recursos financeiros investidos.

Para aumentar a eficiência e a produtividade da pecuária brasileira, outras ações estão sendo adotadas por criadores de bovinos de corte em todo o país. O confinamento para terminação, o semi-confinamento para recria e a suplementação alimentar no período seco são algumas estratégias que colaboram na redução do ciclo de produção. O objetivo é a obtenção de uma carcaça mais bem acabada e conseqüentemente o uso mais sustentável dos bens de produção (a terra e os recursos naturais).

Neimar Correa Severo é Médico Veterinário, consultor técnico na Revivah Consultoria e autor do livro “História Ilustrada da Inseminação Artificial”, publicado em 2013.